

RISCO DE DEMÊNCIA RELACIONADO AO USO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS (IBP): REVISÃO DA LITERATURA

Cristiano Ferreira de Araujo¹, Arnon Francisco Rocha Vasconcelos¹, Ingrid Porfirio de Oliveira¹, Isabela Gomes e Silva¹, João Avelar Issa Neto¹, Danielle Cristina Zimmermann Franco²

1. Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora da Universidade Presidente Antônio Carlos- UNIPAC/JF. Juiz de Fora – MG;
 2. Professora da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora da UNIPAC/JF.
- E-mail: isabelagomes52@hotmail.com

Introdução: Os Inibidores da Bomba de Prótons (IBP) são fármacos amplamente utilizados no tratamento de doenças, como gastrite, úlcera duodenal e esofagite de refluxo. O mecanismo de ação dos IBPs se dá pela inibição da enzima H⁺/K⁺ ATPase, o que coíbe a secreção de ácido gástrico. Estudos clínicos recentes têm demonstrado a associação entre o uso de IBPs e o aumento do risco de demência. **Objetivo:** Analisar a literatura para correlacionar o uso prolongado de IBP e o risco de demência. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed e Scielo utilizando os termos: “Inibidores da Bomba de Prótons (omeprazol, pantoprazol, rabeprazol)” e “demência”, incluindo artigos didáticos, publicados nos anos de 2009 a 2018, que apresentaram conveniência, qualidade e atualidade com o tema proposto. **Resultados:** Os IBPs figuram entre os fármacos mais prescritos nos últimos anos. Apresentam excelente perfil de segurança, sendo seus efeitos adversos considerados eventos raros. Portanto, o uso indiscriminado, em longo prazo, aumenta potencialmente o risco de reações adversas. São capazes de inibir a liberação de fatores intrínsecos, prejudicando a absorção de vitamina B12, e de outros nutrientes, o que poderia estar associado a possibilidade de prejuízo cognitivo. Além disso, atravessam a barreira hematoencefálica acentuando os níveis da proteína amiloide-β (Aβ), marcadores de degeneração neurológica. **Conclusão:** Com base no que foi apresentado, há indícios de que a prescrição indiscriminada e uso prolongado de IBPs podem influenciar em quadros de degenerações do sistema nervoso central (SNC), por diferentes mecanismos que dificultam a regeneração neurológica. O corpo clínico necessita estar atualizado frente às novas recomendações e constatações sobre o risco inerente a tais fármacos. Devem também se manter atentos aos pacientes, propondo-lhes um acompanhamento periódico, que pode incluir a dosagem de vitamina B12, como forma preventiva de maiores complicações no SNC.

Palavras-chave: Demência. IBP. Omeprazol. Fator intrínseco.

SEPSIS: ESTUDO DA MORTALIDADE EM UMA COORTE DE DOENÇA FALCIFORME

Marina Schuffner Silva¹, Maísa Marques Magalhães¹, Janka Cristina Ernesto¹, Dandara Emery Morais Sana², Nathália Chebli de Abreu², Renato Lourenço de Medeiros², Breno Rodrigues Vianna³, Olívia Franco dos Santos³, Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues⁴

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC
 2. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA
 3. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
 4. Fundação Hemominas de Juiz de Fora – MG
- E-mail: marinaschuffner@hotmail.com

Introdução: A Doença falciforme (DF) é uma doença inflamatória hereditária crônica permeada de episódios infecciosos agudos com elevada mortalidade. **Objetivos:** Identificar os óbitos entre os pacientes inscritos na coorte Recipient Epidemiology and Donor Evaluation Study REDS III DF, correlacionando o desfecho e sepse. **Métodos:** Estudo de 275 pacientes recrutados na coorte, com diagnóstico confirmado de DF (SS, SB0 tal, SC, SB+ tal), independente de idade, sexo ou raça, com cadastro ativo na Hemominas Juiz de Fora entre novembro/2013 a março/2018. As informações foram obtidas por revisão de prontuário e dados extraídos do sistema <http://data.ime.usp.br/REDSIII-SMS> do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. As variáveis estudadas foram: óbito, sexo, idade, tipo de DF, uso hidroxiuréia e transfusão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e encontra-se cadastrada na Plataforma Brasil. **Resultados:** Foram identificados 12 óbitos entre os pacientes da coorte, representando uma mortalidade de 4,36%. A septicemia foi responsável por 41,6% dos óbitos. Quanto ao local primário de infecção, 60% dos casos decorreram de foco pulmonar, 20% em vias biliares e em um paciente não foi possível estabelecer o sítio infeccioso primário. As mortes ocorreram entre mulheres, 2 pacientes estavam em uso de hidroxiuréia, e em 100% dos casos houve a necessidade de suporte hemoterápico. A análise do tipo de hemoglobinopatia x óbito por sepsis evidenciou que em 80% dos casos, ocorreu entre pacientes com Anemia Falciforme. A idade média do óbito por sepsis foi de 32,8 anos. **Conclusão:** A sepsis configura uma importante causa de morte na DF. As medidas de antibioticoprofilaxia e imunização realizadas entre as crianças mostraram-se efetivas reduzindo sua morbi-mortalidade. Contudo, ainda é alta a letalidade entre adultos com DF, o que mostra a necessidade de mais estudos como o REDSIII DF na busca de redução da mortalidade por sepsis.

Palavras-chaves: Mortalidade. Doença Falciforme. Sepsis.

Suporte financeiro: Fundação Hemominas, Fapemig e NIH.

SUICÍDIO E TRANSTORNOS PSÍQUICOS ENTRE MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Galhardo Brun¹, Beatriz Malatesta Werneck¹, Carla Rodrigues Bolsoni¹, Leonardo Starling Albuquerque Cerqueira², Maria Paula Schettine Catta Preta¹, Artur Laizo³

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC
 2. Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG
 3. Professor do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC
- E-mail: lauragbrun@yahoo.com.br

Introdução: A depressão tornou-se crescente de forma exponencial nas últimas décadas e estima-se que até o ano de 2020 se tornará a segunda maior causa de incapacidade do mundo. O estado de estresse vem sendo apontado como frequentes entre estudantes de medicina, que, por sua vez, conservam essa condição após a vida acadêmica, podendo acarretar prejuízos não só a si, mas também ao paciente. **Objetivo:** Pesquisar a incidência de suicídios e transtornos emocionais entre médicos e estudantes de medicina, bem como analisar os fatores predominantemente influentes na saúde mental dos atuantes na área. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas bases indexadoras SciELO e MedLine que versam a respeito dos suicídios praticados pelos profissionais e estudantes da área médica, bem como os transtornos psíquicos associados e mais incidentes na classe, fazendo-se um levantamento dos fatores mais influentes. **Resultados:** A análise das evidências científicas apontou que as taxas de suicídio entre médicos e estudantes de medicina são maiores do que na população geral e do que em outros meios acadêmicos. Relacionados diretamente à vivências específicas da profissão como: grande carga de trabalho e estudo, vivência longe dos familiares, a forte competição entre os colegas e o próprio contato constante com a morte e com a dor são considerados fatores de risco para a saúde mental deles. Também estão relacionados o abuso de substâncias antidepressivas e estimulantes, privação de sono e condições de trabalho insalubres. **Conclusão:** A grande responsabilidade de cuidado e atenção para com os pacientes atribuída ao médico dificulta um olhar mais atento para as próprias insatisfações, e impedindo a identificação de transtornos e busca por ajuda. O preconceito entre a própria classe também permeia o meio médico e acadêmico, e afasta o médico e/ou estudante de buscar auxílio psiquiátrico com medo da própria exposição. A prevenção é possível porém vem sido negligenciada.

Palavras-chave: Suicídio. Estudantes. Médicos. Saúde Mental. Estresse.